



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **As disfluências da fala em foco: descrevendo um caso, desvendando mecanismos**

Autores:

Antônio Marcos Vieira de Oliveira<sup>1</sup>

Sammy Cardozo Dias<sup>2</sup>

Thiago Quintanilha da Silva<sup>3</sup>

Trabalho submetido para apresentação em forma de comunicação

Alguns estudos realizados sobre as disfluências em várias áreas como, por exemplo, a Psicolinguística e o Processamento automático da fala, revelam que o discurso espontâneo é marcado por, entre outros fatores, pausas, repetições e substituições. Segundo Levelt (1989) a fala espontânea é produto de um complexo sistema cognitivo e antecedido por algumas fases, no estado mental, como, por exemplo, a conceptualização, a formulação e a articulação da mensagem. No mesmo local em que há a conceptualização da mensagem, se encontra o monitor, cuja responsabilidade é a de controlar e corrigir os possíveis erros. Partindo dessa noção, Shriberg (1994) estabeleceu um sistema de anotação que simulasse o comportamento dos ouvintes diante de uma disfluência, ou seja, uma situação de autocorreção. Em outras palavras, a autora sistematizou as disfluências em uma terminologia específica para que pudesse dar conta desses fenômenos e, sendo possível, também, fazer uma comparação com outras línguas. Moniz (2006), adaptando, de certa forma, os estudos de Shriberg (1994), analisou falantes da língua portuguesa europeia com intuito maior de estabelecer as disfluências correntes em tal língua. Entre muitos fatores, todos esses estudos apontam aspectos importantes como, por exemplo, o papel fundamental das disfluências na estruturação do discurso e a regularidade de suas propriedades.

Embora tais estudos tenham obtido êxito em várias línguas como, por exemplo, o sueco e o inglês (Eklund & Shriberg, 1998), o mandarim (Yuan Zhao & Dan Jurafsky, 2005) e o português europeu (Moniz, 2006), nada ainda foi feito no português brasileiro, pelo menos não por um viés psicolinguístico. Devido a isso, este trabalho se dedica a uma primeira e preliminar análise dos casos de disfluência no português do Brasil, detendo-se, principalmente, nos casos das pausas preenchidas, as repetições, as substituições, os truncamentos e os marcadores de edição. Além disso, compara alguns

---

<sup>1</sup> Aluno do departamento de pós-graduação do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – área de concentração: Mestrado em Linguística. Endereço eletrônico: amvdeo@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluno do departamento de pós-graduação do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – área de concentração: Mestrado em Linguística. Endereço eletrônico: sammydias@uerj.br

<sup>3</sup> Aluno do departamento de pós-graduação do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – área de concentração: Mestrado em Linguística. Endereço eletrônico: thiagoquintanilha@yahoo.com.br. Aluno bolsista fomento CAPES.

resultados com os achados encontrados em Moniz (2006). Por fim, faz reflexões críticas mediante os resultados encontrados.

Para tal, gravamos a fala de um professor, sem que ele soubesse previamente, durante uma aula de nível médio. Com esse material, cujo uso foi devidamente autorizado, transcrevemos toda a fala e classificamos todas as ocorrências de disfluência com uma codificação específica criada por nós, com o intuito de melhor manuseio do *corpus*. Separado o material disfluyente, quantificamos os resultados e os analisamos em várias situações como número de ocorrências das disfluências; taxa de disfluência; ocorrência de disfluência em sequência; ocorrência de disfluências que revelam planejamento do discurso; ocorrência de disfluência que revelam procura por palavras; e ocorrência de disfluências que indicam monitoramento interno. Com essa classificação, por fim, fizemos reflexões críticas sobre o que tais disfluências revelavam sobre a fala do professor integrante de nossa pesquisa.

Como resultado, tais achados revelaram comportamento semelhante em alguns momentos e distinto em outros com os achados da língua portuguesa europeia. Além disso, as disfluências, em nosso *corpus*, apontaram uma característica pedagógica marcante na fala do professor alvo de nossa pesquisa: seu discurso esteve voltado, na maior parte do tempo, para uma seleção de palavras, isto é, o professor tinha uma preocupação maior com a escolha mais adequada das palavras no momento de seu discurso.

Palavras-chave: fala espontânea, disfluências, autocorreção, sistematização, transcrição língua portuguesa brasileira

Linha teórica: Psicolinguística

### Referências

EKLUND, Robert & SHRIBERG, Elizabeth. Crosslinguistic Disfluency Modeling: A Comparative Analysis of Swedish and American English Human-Human and Human-Machine Dialogs. **Telia Research AB, Farsta, Sweden & SRI International, Menlo Park, CA, USA**, 1998. Disponível em <citeseerx.ist.psu.edu> Acesso em: 8 abr. 2010

LEVELT, W. J. M. (1989), *Speaking: From Intention to Articulation*. Cambridge, Ma, MIT Press.

\_\_\_\_\_ (1983), “Monitoring and self-repair in speech”. In *Cognition*.

MONIZ, Helena Gorete Silva. *Contributo para a caracterização dos mecanismos de (dis) fluência no português europeu*. Dissertação (Mestrado) em Letras: Lisboa, Universidade de Lisboa, 2006.

MONIZ, H., MATA, AI., VIANA, MC. Mecanismos de (dis) fluência em contexto escolar. In: *XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, 2007, pp. 329-343. Disponível em: <clul.ul.pt> Acesso em 2 abr. 2010.

SHRIBERG, Elizabeth. Disfluencies in Switchboard. **Speech Technology and Research Laboratory**. SRI International, Menlo Park, California, USA 1996 Disponível em: <citeseerx.ist.psu.edu> Acesso em: 7 abr. 2010

\_\_\_\_\_ (1994), *Preliminaries to a Theory of Speech Disfluency*. Dissertação de Doutorado. Universidade da Califórnia.

TRANCOSO, I., MARTINS, R., MONIZ, H., MATA, AI., VIANA, MC. The LECTRA Corpus – Classroom Lecture Transcriptions in European Portuguese - **Economic Theory** –, 2007. Disponível em:<clul.ul.pt>. Acesso em 6 de abr. de 2010.

TREE, J., CLARK, H. (1997). Pronouncing “the” as “thee” to signal problems in speaking. *Cognition* 62

YUAN ZHAO & DAN JURAFSKY. A preliminary study of Mandarin filled pauses. In: **Proceedings of DiSS’05, Disfluency in Spontaneous Speech Workshop**, 10-12 September 2005, Aix-en-Provence, France, pp. N-N. Disponível em <[www.stanford.edu/~jurafsky/diss05.pdf](http://www.stanford.edu/~jurafsky/diss05.pdf)> Acesso em 9 de abr. de 2010